

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

15 mar 2017 | O Globo | PAULO CELSO PEREIRA paulo.celso@bsb.oglobo.com.br

# Mais dinheiro para um sistema condenado

## Novo fundo precisa estar associado a uma mudança nas regras eleitorais

Não é de hoje que os políticos tendem a evitar ao máximo mudanças profundas no sistema pelo qual se elege. Assim, coube ao Supremo Tribunal Federal, há dois anos, fazer a mais profunda reforma política que o país enfrentou em duas décadas: a proibição do financiamento empresarial das campanhas.

No meio político, no entanto, é voz corrente que o caixa 2, mais uma vez, reinou na campanha de 2016, a primeira que deveria ter sido financiada apenas com recursos do fundo partidário e de doações de pessoas físicas. Agora, com a espada da Lava-Jato sob suas cabeças, parlamentares tentam minimizar o problema propondo a criação de um fundo bilionário para financiar suas campanhas a cada dois anos.

As estimativas variam, mas, apenas como referência, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Gilmar Mendes, apresentou um estudo segundo o qual apenas as campanhas para deputado federal em 2014 consumiram, oficialmente, R\$ 5 bilhões. O caixa 2, obviamente, é imensurável.

O cerne do problema, no entanto, ainda está longe de ser atacado: o sistema eleitoral no qual milhares de candidatos percorrem estados inteiros e tem como prioridade derrotar os candidatos de seus próprios partidos. Nesse formato, que torna as campanhas caríssimas, é difícil acreditar em políticos que sempre fizeram caixa 2 e agora passarão a se contentar em ter os mesmos recursos que seus adversários.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)